Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

Há pouco mais de três anos atrás, os açorianos tiveram notícia do maior investimento de sempre em promoção turística. Uma verdadeira revolução para um sector que conhecia problemas e que precisava de respostas.

Esses trinta milhões de euros, no discurso oficial socialista, representavam uma aposta sem precedentes destinada a vencer os desafios do sector.

Hoje, e 30 milhões de euros depois, o turismo definha. Há hotéis que encerram alguns meses, outros desistem.

Soluções?

O novo secretário do Turismo veio prometer uma nova estratégia, baseada no turismo de experiências, em casais jovens e nas nossas atividades marítimas.

Genial esta nova estratégia! Pelos vistos muito melhor do que a nova estratégia anunciada na BTL2010 pelo então secretário regional da Economia e que se propunha a promover os Açores transmitindo a imagem de um local onde o visitante poderá viver várias experiências e aventuras, em nove ilhas de inigualável beleza, e com uma relação muito próxima com o mar.

Talvez aqui, se aplique que nem uma luva, as palavras do antigo presidente da JSD/Açores, Victor Fraga, que considerava nas suas entrevistas que os governos socialistas eram excelentes produtos de marketing com uma embalagem muito bonita por fora, mas vazia por dentro.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

O PSD/Açores entende que o sector do Turismo é determinante para que a nossa Região possa ultrapassar com sucesso a maior crise financeira, económica e social do Regime Autonómico.

Como sempre dissemos, este é o sector onde já existe capacidade instalada, mas onde importa estimular a vinda de turistas para que as empresas comecem a recuperar, para que muitos postos de trabalho possam ressurgir, para que se aumente o consumo de produtos regionais.

Os últimos números conhecidos, referentes ao sector do Turismo na nossa Região, demonstram uma grave quebra contínua das dormidas e uma redução muito preocupante dos proveitos.

Os empresários de turismo estão angustiados, nomeadamente os hoteleiros, depois de terem investido o que tinham, e alguns até o que não tinham. Encontram-se

a braços com empreendimentos de qualidade, alguns sobredimensionados, mas sem clientes. Antigamente dir-se-ia que estão às moscas, mas agora até as moscas escolhem outros destinos.

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Foi com alguma preocupação que notamos que 2013 será um ano zero de investimentos estratégicos de turismo para S. Jorge, Santa Maria, Flores e Corvo. (curiosamente ou talvez não, 4 ilhas da chamada coesão)

2013 também será um ano zero nas obras de ampliação do cais comercial, das Velas, no Núcleo de recreio Náutico da Calheta, ou até no Porto do Topo.

Preocupa-nos o facto de que os turistas que visitam S. Jorge, depois de experimentarem as vivências

inesquecíveis de uma viagem marítima em antiguidades gregas, num êxtase contemplativo de verdes e azuis cristalinos, tenham de desembarcar no cais das Velas, misturados com contentores, carga diversa, e até vacas, inalando vivências aromáticas que se confundem entre maresia, silos e estrume. Vivências certamente memoráveis.

Também no misterioso conclave da construção dos novos barcos, continuamos a zero e os Açorianos continuam a ver fumo negro, a sair das históricas chaminés dos velhinhos cruzeiros e questionam porque não há ainda fumo branco, sinónimo de "*Habemus novum scaphas*", que significa que temos barcos novos.

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo

Na área do termalismo e bem-estar, o plano está quase a zero, para condizer com a temática do ano zero.

Seria também oportuno do Governo ouvir uma explicação para a situação das Termas das Furnas, das Termas do Varadouro ou para quando a resolução definitiva dos problemas relacionados com o Hotel Casino, que conheceram grande velocidade no papel durante os períodos eleitorais, apesar de agora se perceber que em rigor nada de substancial foi alterado.

E já agora, talvez fosse útil, explicar mais precisamente o que significam "obras de manutenção mais profunda e beneficiação" nas Termas da Ferraria em S. Miguel e do Carapacho na Graciosa.

E se não fosse pedir muito, talvez fosse bom saber também qual é o custo dessas obras uma vez que, curiosamente, esse valor não é referido na nota de propaganda emitida pelo GACS. E isso é muito estranho num governo sempre tão propenso a falar de milhares e de milhões.

Vamos aguardar e ver se com os 16.6 milhões de euros que se propõem aplicar em campanhas publicitárias, este ano, se consigam alcançar resultados e o PSD/Açores deseja sinceramente que aqui se cumpra a promessa do governo de fazer mais e melhor com menos!

Nós estamos disponíveis para ajudar o Governo a encontrar soluções.

Propomos a este Governo que publique até o final do próximo mês de maio, os horários marítimos e aéreos para 2014, sem esquecer as ligações á Europa, como é o caso da nova ligação de Ponta Delgada-Paris.

Um ato tão simples, mas que nunca conseguiram faze-lo em tempo útil.

È uma questão de "timing" e organização, e não de acréscimo de custos.

Os empresários do turismo dos Açores precisam urgentemente de soluções e precisam urgentemente de turistas.

Podem contar com o PSD/Açores para continuar a apresentar propostas e soluções.

Disse!